



GRAMSCI, FIORI E FREIRE-EDUCAÇÃO POPULAR PARA A LIBERDADE.

HEBER JUNIO PEREIRA BRASÃO¹

RESUMO

Introdução: Para o desenvolvimento desse trabalho e, sem a pretensão de esgotar o mesmo, toma-se como eixo central a discussão das ideias apresentadas pelo autor, Antônio Gramsci, filósofo italiano, uma das referências essenciais do pensamento da esquerda do século 20. Em sua obra, Gramsci aponta a necessidade de se educar os trabalhadores e da formação de intelectuais provenientes das classes trabalhadoras, a que ele denomina “intelectuais orgânicos”. Seguindo esta linha, o texto aponta também as reflexões do professor Ernani Maria Fiori sobre esta educação direcionada às classes trabalhadoras, apresentada sob a égide da Educação Libertadora, teoria e método tão defendido por Paulo Freire para tentar encontrar de que maneira a escola, entendida como um coletivo de professores pode participar do processo que educa na/para cidadania, entendida como possibilidade de intervir nas instituições sociais com a intenção da transformação da sociedade. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo discutir teses do filósofo marxista Antônio Gramsci ao escrever *Cadernos do Cárcere* que com suas teses de luta contra hegemônica, enxergava na cultura popular um campo potencialmente rico para a luta social. Ernani Maria Fiori com o livro *Educação e Política* e Paulo Freire com a *Pedagogia do oprimido*, buscam analisar as possibilidades e os limites de como a educação deve ser comprometida e participativa, orientada pela perspectiva de realização de todos os direitos do povo. Não é uma educação fria e imposta, pois baseia-se no saber da comunidade e incentiva o diálogo. Neste contexto, a escola passa a ser vista como um local propício à difusão de novas ideias onde o coletivo de professores pode participar do processo que educa na/para cidadania, entendida como possibilidade de intervir nas instituições sociais com a intenção da transformação da sociedade. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica para o levantamento do aporte teórico sobre o tema. **Resultados e discussão:** Essa hegemonia, para Gramsci, só será obtida por meio de lutas contrastantes entre a ética e a política, sendo necessário primeiro conquistar mentes para só posteriormente conquistar o poder. Assim a função do intelectual e da escola é ser um mediador na tomada de consciência que passa pelo autoconhecimento individual e o reconhecimento do valor histórico. Daí a proposta de um tratamento crítico, desapassionado de todas as questões, que ainda obsecavam os intelectuais

¹ Licenciado em Letras e Filosofia, Graduando em Sociologia, Pós graduado em Inspeção, supervisão e orientação escolar, Pós graduado em Linguística, Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. Coordenador dos cursos de Pedagogia e Letras Português/Inglês e Letras Português Espanhol na FUCAMP- FUNDAÇÃO CARMELITANA MÁRIO PALMÉRIO.



os intelectuais, propondo uma unidade da língua, uma relação entre a arte e a vida, a necessidade de uma reforma intelectual e moral, isto é, de uma reforma popular que tenha a mesma função da Reforma Protestante e da Revolução Francesa. Torna-se claro a luta por uma “nova cultura” e não por uma “nova arte”. Talvez nem sequer se possa dizer, que se luta por um novo conteúdo da arte, já que este não pode ser pensado abstratamente, separado da forma. Lutar por uma nova arte significaria lutar para criar artistas individuais, já que é impossível criar artificialmente os artistas. Mas sim, deve-se falar de luta por uma nova cultura, isto é, por uma nova vida moral, que não pode deixar de ser intimamente ligada a uma nova instituição de vida até que se torne um novo modo de sentir e de ver a realidade. **Conclusão:** Os objetivos deste trabalho foram atingidos, pois enxergamos que a pedagogia proposta e a mais eficaz é aquela que priorize a educação como prática da liberdade, onde o indivíduo possa de modo reflexivo, descobrir e conquistar como sujeito de sua própria história. Como o próprio Paulo Freire afirmou todo esse processo perpassa pela via da alfabetização onde o educando deve saber e principalmente ter a oportunidade de aprender a escrever a sua vida, como autor e testemunha de sua história, pois, alfabetizar é conscientizar. Nesse processo de alfabetização o estudo da realidade do educando se torna primordial, sendo justamente nesse processo que surgem os temas geradores extraídos da problematização da prática da vida dos educandos, onde os problemas são extraídos a partir da realidade e do modo de vida dos mesmos.

PALAVRAS CHAVES: Educação. Hegemonia. Liberdade. Sociedade.